

Governador, favorável, conforme consta do processo e do aviso, admito que qualquer deputado venha à tribuna, para contraditar estas contas, seja do P. S.P., do P.T.N., ou do P.D.C., e acredito que venha o nobre deputado Murillo Sousa Reis, mas faço um apelo a V. Exa. para que venha com dados concretos nas mãos. Para que venha contar vícios contábeis nas contas do Sr. Governador, para que possa, com isso, influir na convicção dos Srs. deputados. Nós todos estamos aqui, confiantes, entre amigos, cavalheiresca e cordialmente. E todos estamos aqui, confiantes, entre amigos, cavalheiresca e cordialmente. E ocultarem alguma coisa que tenha escapado ao Tribunal de Contas ou ao relator, e que mereçam ser examinados com maior acuidade pela Assembleia.

Admito que qualquer deputado o faça. Gostaria mesmo que o fizessem aqueles que entendem de contabilidade, que examinaram as contas do Sr. Governador e que venham à tribuna, objetivamente, para apontar os seus senões a consideração dos seus companheiros. Nós não somos, aqui, homens que votamos às cegas, que votamos no "cabresto", conforme maldosamente insinuou o deputado Murillo Sousa Reis. Não; somos consciências abertas, capazes de conhecimento e de convicção.

Que venha o deputado Murillo Sousa Reis, com a sua cultura, com o seu conhecimento técnico de contabilidade, nos apontar os enganos, os erros ou até mesmo aquilo que macula a dignidade do Professor Carvalho Pinto, conforme S. Exa. frisou, para que possamos conhecer desses enganos e acompanhar o deputado Murillo Sousa Reis, se estiver com a razão, com a mesma sobriedade, com a mesma humildade com que nos encontramos, neste instante, lamentando seu pronunciamento de última hora, enxovalhando — ou tentando enxovalhar — a dignidade pessoal do Governador Carvalho Pinto, com palavras soltas ao vento, vazias, de qualquer substância e que não influem na convicção de quem quer que seja...

(São dados apartes sem solicitação. O Sr. Presidente faz soar a campainha).

O SR. CARDOSO ALVES — ... examinando contas de 1959 e aludindo a fatos posteriores, como a encampação da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, que constitui a mais bela página do governo do Professor Carvalho Pinto, onde S. Exa. interferiu com coragem numa concessão de serviços públicos, a fim de fazer com que os seus trabalhadores recebessem aquilo a que têm direito.

Foi um ato de coragem, em volta do qual se bateram deputados desta Casa, entre eles meu eminente companheiro de bancada, deputado José Felício Castellano, e o deputado Eduardo Barnabé. Ato esse que foi examinado pelo Poder Judiciário, que imitiu o Estado na posse das ações da Companhia Paulista. Foi um ato que recebeu o crivo do exame do Poder Judiciário, que vem de ser objeto das críticas do deputado Murillo Sousa Reis críticas vazias, críticas pretensivas, que, infelizmente, nobre deputado, não dignificam V. Exa. Como amigo, é do meu desejo que V. Exa., a cada instante em que ocupa a tribuna, deia sair engrandecido e prestigiado.

Mas, agindo dessa forma, examinando essas contas sem maior acuidade, sem respeito à pessoa humana e à dignidade do Sr. Governador, V. Exa. não se engrandece aos nossos olhos, o que é lamentável...

O Sr. Murillo Sousa Reis — V. Exa. permite um aparte?

O SR. CARDOSO ALVES — ... como eu gostaria de vê-lo, aplicado, examinando as contas nos seus meandros, nos seus escaninhos, sob o seu aspecto técnico, influenciando na formação de nossas convicções, para que, se fosse o caso, a Assembleia rejeitasse as contas do Governador Carvalho Pinto.

Lamento que V. Exa. venha fazer alusão de assacadiilha, sem nenhum fundamento, contra o Governador de São Paulo, que está de chapéu na cabeça, mais ainda de viseira erguida, olhando o povo paulista sem nenhuma malícia, para rumar para sua casa.

O deputado Arruda Castanho tem razão. Esta Assembleia não pode declinar do dever precioso de examinar essas contas, esta Assembleia, este Plenário, estes deputados que acompanharam o governo do Professor Carvalho Pinto, que o seguiram, que o examinaram e que tiveram a faculdade de, a qualquer momento, ocupar a tribuna para criticar o seu governo.

Somos nós que temos, perante o povo, o dever de consciência de examinar estas contas. Todo São Paulo sabe — sabe muito melhor a minha região, e melhor do que a minha região, sabe os Campos Elísios, o Governador e seus assessores, que não estou nas suas boas graças, porque eles não entenderam a grandeza do meu pronunciamento quando insurgi contra o senhor José Bonifácio, dizendo que o melhor candidato seria o Prof. Queiroz Filho, porque é um homem que tem, por ser mais velho e mais amadurecido, maior estófo de estadista do que o jovem e brilhante Secretário da Agricultura — que poderia continuar a ser o Secretário da Agricultura — porque pertencem ao maior Partido da situação, e mesmo porque o Prof. Queiroz Filho tem mais prestígio perante o povo do que o Sr. José Bonifácio. Todo mundo sabe que este meu pensamento, embora dito com grandeza e com franqueza, não foi bem recebido nos arredores dos Campos Elísios, e que eu não estou gozando muito das boas graças do Sr. Governador. Mas já pedi ao nobre deputado Rui de Meilo Junqueira, amigo pessoal do Sr. Governador, que fosse ao seu Palácio dizer que sou deputado por São Paulo, que sigo o seu governo, que o apoiarei em quase todos os transe nesta Assembleia e que estaria de manhã à tarde, à noite ou pelas madrugadas para dar número e votar favoravelmente as suas contas, como um imperativo da minha consciência. E se assim não fosse, nobre deputado Murillo Sousa Reis, eu aqui estaria para o exame cuidadoso, a fim de fundamentar o meu procedimento contrário, pensando que, talvez, pudesse ser mal interpretado pelos meus companheiros e pelo próprio Governador, preocupado com a hipótese de os meus companheiros verem, na minha atitude contrária a essas contas, qualquer ato de vingança ou de malquerença contra o Sr. Carvalho Pinto.

O Sr. Murillo Sousa Reis — V. Exa. permite um aparte?

O SR. CARDOSO ALVES — Por isso aqui estarei, cumprindo o meu dever de deputado, dando presença e examinando estas contas até a última hora.

O Sr. Murillo Sousa Reis — Mas V. Exa. vai examinar as contas? Disse que não ia...

O SR. CARDOSO ALVES — Eu não vou examinar as contas. Já disse a V. Exas. que não vou. Eu vou votar louvado no pronunciamento do Tribunal de Contas de São Paulo; votarei com base no parecer do nobre deputado Nagib Chaib e no pensamento da Comissão de Finanças desta Casa, mas tenho a honrabilidade de dizer da tribuna que não vou examinar. Não vou, porque votarei de acordo com o Tribunal de Contas, de acordo com a Comissão de Finanças e de acordo com o parecer do nobre deputado Nagib Chaib, mas se fosse contrário a esses pareceres, se fosse ir de encontro ao Tribunal de Contas, à Comissão de Finanças, e do parecer do relator, eu estaria aqui, Srs. deputados, numa homenagem a V. Exas. dizendo por que estaria contra. Não viria aqui proferir impopulares, deitar maldicções contra o Governador Carvalho Pinto.

Viria aqui homenagear V. Exas., dizendo por que estaria contra as contas, por que votaria contra a prestação de contas do Governador Carvalho Pinto.

O Sr. Murillo Sousa Reis — V. Exa. permite um aparte?

O SR. CARDOSO ALVES — Mas parece que o nobre deputado Murillo Sousa Reis tem razões mais relevantes e ainda não expandidas, com as quais pretende enriquecer o meu modesto discurso. Assim sendo, quero ouvi-lo.

O Sr. Murillo Sousa Reis — V. Exa. canta realmente bem. A música deve ter sido escrita nos Campos Elísios. V. Exa. canta realmente como um canário belga, canário de raça. Vamos ver na próxima legislatura como cantará V. Exa.

O SR. CARDOSO ALVES — Como mandar o meu partido.

(Trocam-se apartes)

O SR. PRESIDENTE (Fazendo soar a campainha) — Srs. deputados, o aparte foi concedido ao nobre deputado Murillo Sousa Reis, que está com a palavra.

O Sr. Murillo Sousa Reis — Nobre deputado Roberto Cardoso Alves, eu disse há pouco que não sou e não pretendo ser deputado de cabresto. O nobre deputado Camillo Ashcar quis explorar o sentimento do Plenário, levando a questão para aquilo que eu não disse e nem tampouco era minha intenção dizer. Não acredito que os Srs. deputados assim tenham entendido, quando eu dizia que não era deputado de cabresto. E V. Exa. pode verificar, através dos Anais desta Casa, a minha linha de coerência e independência frente ao Governo. Tenho elogiado o Sr. Governador Carvalho Pinto. Já elogiei também o Sr. Ademar de Barros, e já elogiei também o Sr. Prestes Maia, mas não os tenho poupado, quando há necessidade de crítica-los. E faço as críticas, como tenho feito, inclusive ao Sr. Governador do Estado. Não sou deputado de cabresto. E se aquela carapuça atingiu alguém, que a entere até as orelhas. Mas não vai ofensa a nenhum Sr. deputado desta Casa, porque não sei quais suas reivindicações pedidas e atendidas pelo Governo. Apenas quis com isso fixar a minha posição diante das acusações que V. Exa. fazia, de que eu ainda trazia poeira dos Campos Elísios nos pés, nobre deputado. Se trago poeira nos pés, V. Exa. deve estar banhado em poeira dos Campos Elísios, porque V. Exa. frequentou mais os Campos Elísios, e eu há oito meses não entro nele, tendo sempre mantido minha linha de coerência e independência. E aquele deputado que pretende aventar já o que vai acontecer no futuro está se colocando na posição de cigano que pretende adivinhá-lo. Continuo mantendo a minha linha de independência e coerência absoluta, fazendo crí-

ticas ao governo e a ele também tecendo elogios, quando forem merecidos.

O SR. CARDOSO ALVES — V. Exa. ficou impressionado com a poeira que traz nos pés e terminou o seu aparte aludindo a ela, mas, de início, proferiu um aparte ornitológico. Continuaremos a ter, nesta Casa, um falcão e iremos ter um sabiá, um chopim e um bicudo, porém, quero contar a V. Exa., como canário belga que me taxou, que muito mais importante do que o canto são os vãos que caracterizam determinadas aves. A águia, por exemplo, às vezes é atacada pelo falcão, que vai por baixo, bicando o seu corpo. E esta, quando presente a presença dessa ave, levanta voo mais alto, e, quando ganha as alturas, o falcão não pode segui-la.

Não estou chamando V. Exa. de falcão, porque V. Exa. preferiu o voo do bacurau, mais razante e que nunca se levanta. V. Exa. é um homem que poderia ir bem mais alto, nobre deputado. Estou, de fato, neste instante, dizendo que votarei com o Governador Carvalho Pinto. Não estou elogiando o Governador. O Governador sabe que merece o meu respeito. Sabe, também, que nada mais tem a me dar. Sabe, por outro lado, também, que já me deu muito e que já lhe dei tudo, durante a minha vida parlamentar, na sua campanha e na do seu candidato.

Eu cumpro nobre deputado Murillo Sousa Reis — e me faça esta justiça — meu dever de consciência, ao vir, neste instante, defender o Governador contra as injúrias, contra as difamações atiradas contra S. Exa. nesta tribuna, neste instante.

Eu não vinha falar. Acredito mesmo que estou, de certa forma, favorecendo a oposição, usando uma hora dos trabalhos desta Casa. Mas é que conheço V. Exa., nobre deputado, e bem, e fiquei muito chocado ao vê-lo na tribuna, fiquei até mesmo um tanto passado.

(É dado um aparte anti-regimental.)

O SR. PRESIDENTE (Fazendo soar a campainha) — Srs. deputados, os apartes devem ser solicitados ao orador.

O SR. CARDOSO ALVES — Estranhei que V. Exa. — que tinha, de fato, momentos pró e momentos contra o Sr. Governador, que oscilou entre a situação e a oposição, durante o seu mandato, fazendo com que ele obedecesse a um ritmo penicilar, V. Exa. que já esteve ao lado dos Campos Elísios — viesse, no último ano deste governo, atasarhar o Sr. Governador de São Paulo. Ficaria mal a V. Exa. E eu vim para aqui, na esperança de poder, através dos conceitos que aqui emitisse, de poder trazê-lo de novo ao redil, para que V. Exa. caísse em si e votasse favoravelmente ao Sr. Governador, ou pelo menos desistisse das assacadas proferidas contra S. Exa., e para que V. Exa. tomasse consciência da gravidade do momento, em que a Assembleia, que se vinculou tanto ao Governador se dispõe a examinar as suas contas e em que alguns companheiros de ontem viessem para a tribuna travar acérrimos debates, como fez V. Exa. com o eminente deputado Eduardo Barnabé, quando S. Exa. aqui se dispunha a defender aquilo que V. Exa. atacava, a encampação da Paulista, que tanto de ação e de esforço de S. Exa. tem.

Foi isso que me trouxe à tribuna. Eu não pretendo nada do Palácio, e o Palácio não pretende nada de mim. Eu pretendo do povo. Pretendo sua amizade, seu respeito, sua consideração.

O Sr. Murillo Sousa Reis — V. Exa. me permite um aparte?

O SR. CARDOSO ALVES — É o que pretendo desta Casa, é o que pretendo dos meus companheiros. Pretendo, também, que o Governador Carvalho Pinto, lá no fundo de sua consciência, saiba que, em nenhum instante, lhe apresentei fórmulas subalternas, motivos inconfessáveis para nenhuma dissensão, e que, na hora em que ele precisou de mim para, como deputado, examinar suas contas, eu vim, não como deferência pessoal ao Sr. Carvalho Pinto, mas como juiz objetivo, que se louva no parecer do Tribunal de Contas e no parecer da douta Comissão de Finanças desta Casa.

O Sr. Murillo Sousa Reis — V. Exa. me permite um aparte?

O SR. CARDOSO ALVES — Nobre deputado, se V. Exa. insistir, por mais uma vez, eu concederei o aparte, mas acredito que, depois de tanto falar, seria melhor a V. Exa. que se calasse, para reexaminar sua posição, examinar as contas e vir à tribuna, a fim de ditar uma lição de contabilidade aos seus companheiros, todos eles ou quase todos eles cientes ou conscientes da excelência das contas do Sr. Carvalho Pinto.

O Sr. Murillo Sousa Reis — Nobre deputado Cardoso Alves, V. Exa. pede muito, que eu me cale. Seria cômoda a posição. Mas eu prefiro falar, e se o Sr. Governador nada deve e aquelas acusações que se fazem contra o seu governo não são verídicas, cabe a S. Exa. provar isso, perante a opinião pública.

Para isso pode recorrer ao Tribunal de Justiça. Então eu votaria a favor de S. Exa., aprovaria as contas do Prof. Carvalho Pinto. Mas V. Exa. divagou muito, pela poesia, e não fixou uma posição na discussão das contas. Eu aguardo, nobre deputado. Eu pretendo, mesmo, debater com V. Exa., quando entrarmos nos algarismos, pois esta denúncia que eu trouxe à Casa não é minha. É de um ex-presidente do Diretório Regional do Partido Libertador. Não sou eu quem faz a acusação. Ela está estampada no "Diário da Assembleia" e no da Câmara Municipal, onde também foi lida, e não foi contestada por S. Exa. A acusação está aí. Como posso eu votar a favor das contas, quando pesam sobre elas, realmente, acusações que eu reputo gravíssimas? V. Exa., em lugar de perder-se em lirismo e poesia, poderia entrar na matéria, passar a discutir os algarismos, como faremos, quem sabe, ainda hoje, se der tempo. Vamos ver, então, se realmente as contas devem ser aprovadas ou não. Mas gostaria que V. Exa. se ativesse um pouco mais à apreciação dos dados aí publicados, para poder convencer seu colega e seu colega votar com V. Exa.

O SR. CARDOSO ALVES — Após aquele primeiro aparte ornitológico, do deputado Arruda Castanho, irrequieto e muito inteligente, quando falou também em papagaios, percebo, neste instante, que ele se refere à repetição da denúncia do Sr. Rodrigues Alves Filho que V. Exa. faz de maneira tão sóbria aqui da tribuna da Assembleia. Quando o deputado Arruda Castanho falava em papagaios, certamente se referia à repetição de algumas denúncias. Não quero provar que as alegações do Sr. Rodrigues Alves Filho são inverídicas. Nem o Sr. Governador está nem eu estou em face dessa obrigação. O ônus da prova cabe a quem alega, ensina o processo penal brasileiro. Assim, cumpre ao Sr. Rodrigues Alves Filho vir provar à Assembleia e ao povo que não é leviano, porque, por enquanto, para mim, S. Exa. é leviano.

Sei que esse cidadão tem alguns interesses contrariados no governo. Mas isso não vem ao caso. V. Exa. não o projete como escudo, como lança das suas acusações. V. Exa. é deputado, exerceu mandato relativamente longo, e é presente a esta Assembleia. Não faça essa injustiça à sua inteligência, não vá buscar as acusações do Sr. Rodrigues Alves Filho. V. Exa. tem perspicácia...

(É dado um aparte sem solicitação)

O SR. CARDOSO ALVES — Um minuto. Devo responder ao primeiro aparte de V. Exa. e depois lhe concederei outros. V. Exa. tem inteligência, tem perspicácia, tem argúcia mesmo para articular o seu estudo, para formalizar a sua denúncia e trazê-la a esta Assembleia sob a sua responsabilidade, a responsabilidade do nobre deputado Murillo de Sousa Reis, e não trazer aqui a responsabilidade do Sr. Rodrigues Alves Filho.

Vai esse cidadão provar o que alega. Procure esse homem o Sr. Governador do Estado. E vá V. Exa. — deputado cuidadoso que é — vá V. Exa. buscar provas contra as contas e venha trazê-las a esta tribuna, sob a sua responsabilidade, como conquista sua, como descoberta de V. Exa. Não traga aqui a descoberta de outros, porque ela neste instante não funciona bem para V. Exa.

Não discutirei dados com V. Exa. Disse e repito que voltarei, louvado em pontos de vista, toda a vez que V. Exa. se dispuser a examinar o aspecto contábil desta prestação de contas. Saiba que estarei contra V. Exa. quando V. Exa. contraditar o Tribunal de Contas, o deputado Nagib Chaib e a Comissão de Finanças da Assembleia. Eu me louvarei deles e votarei com o Tribunal de Contas, com o deputado Nagib Chaib e com a Comissão de Finanças.

Quando V. Exa. vier discutir as contas no seu aspecto substancial, no seu aspecto técnico-contábil, então, sim, V. Exa. terá oportunidade de contraditar o Tribunal de Contas, a Comissão de Finanças e o deputado Nagib Chaib. (É dado um aparte sem solicitação).

O SR. CARDOSO ALVES — Eu estarei com eles, isto sem contar que estarei com os deputados Scalamarandré Sobrinho, André Nunes Jr., Antônio Mastrocola, Pedro Pascoal, Angelo Zanini, Onofre Gouven e Luciano Nogueira Filho, que votaram favoravelmente, pela aprovação das contas.

O Sr. Murillo Sousa Reis — V. Exa. permite um aparte?

O SR. CARDOSO ALVES — Vou conceder. V. Exa. é insistente.

Talvez nesta ocasião tenha dados riquíssimos para trazer à discussão. O Sr. Murillo Sousa Reis — Obrigado. Meus apartes são modestos como modesto é quem aparta V. Exa. neste momento. Nobre deputado, vou encaminhar à Mesa requerimento, na forma regimental, requerendo a constituição de uma comissão parlamentar de inquérito para apurar as denúncias que faz o ex-presidente do Diretório Regional do Partido Republicano, Sr. Rodrigues Alves Filho, em acusações gravíssimas que faz contra o Governador de São Paulo. Ele faz as acusações, nobre deputado Cardoso Alves; não sou eu quem as faz. Apenas levantei dúbidas com relação à aprovação das contas, porque tinha dúvidas...

(É dado um aparte sem solicitação).

O SR. CARDOSO ALVES — V. Exa. está tirando castanhos com a mão do gato!